



CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD – EDUCAÇÃO ABERTA DIGITAL DA PUC-MINAS: INDICADORES DE PERMANÊNCIA BASEADOS EM UM INSTRUMENTO DESENVOLVIDO POR SEABRA

LUCIO FRIGO; ERIKA BARBONI; MARIANA VERISSIMO

RESUMO

Os cursos que utilizam Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para promover a interação entre professor, aluno e conteúdo, conhecidos como Ensino a Distância (EaD), configuram-se como um fenômeno recente na educação superior brasileira. As primeiras ofertas de cursos superiores nessa modalidade surgiram no início dos anos 2000, com o objetivo principal de democratizar o acesso ao ensino superior com qualidade. Apesar da disponibilidade de dados socioeconômicos nos censos educacionais, como idade, gênero, renda, etnia e distribuição regional, uma análise mais aprofundada do perfil dos alunos ingressantes na EaD pode fornecer informações relevantes para a compreensão dos fatores que influenciam os processos de adesão e evasão, além de fornecer subsídios valiosos para os gestores da educação superior. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os fatores que impactam a adesão e permanência dos alunos na primeira turma do curso de Pedagogia EaD da PUC Minas. A pesquisa, por meio de um questionário, investigou o perfil dos discentes, suas barreiras e desafios. Identificaram-se, como principais fatores de evasão, a falta de letramento digital, dificuldades de comunicação e sobrecarga de trabalho. Por outro lado, fatores como a motivação intrínseca, o apoio dos docentes e tutores, e a flexibilidade de horários são considerados essenciais para a permanência dos alunos. A pesquisa utilizou um instrumento adaptado de Seabra *et al.* (2017) para uma compreensão mais detalhada dos fatores psicoculturais relacionados à permanência. Constatou-se que, apesar das dificuldades financeiras e de tempo, a maioria dos alunos permanece engajada e satisfeita com o corpo docente, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas mais adaptadas à modalidade EaD.

Palavras-chave: permanência estudantil; ensino superior a distância; fatores de evasão.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto nº 9.057 de 2017 (Brasil, 2017) que modifica o artigo 80 da Lei nº 9.394 de 1996, Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), o conceito de EaD é definido como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017)

A modalidade EaD tem apresentado crescimento contínuo, de modo que, em 2020, o número de matrículas se equiparou ao ensino presencial. Em 2021, os estudantes da EaD

representavam 62,8% das matrículas na rede privada, enquanto os da modalidade presencial correspondiam a 37,2% (SEMESP, 2023). A tendência de crescimento permanece, conforme indicado pelo Censo da Educação Superior, que registrou 3 milhões de ingressantes na EaD em 2022, um aumento de 6,6% em relação ao ano anterior (Brasil, 2023).

Não obstante o crescimento no número de ingressantes, a EaD também apresenta uma taxa de evasão superior à do ensino presencial. O conceito de evasão não é unânime entre os pesquisadores, porém, o Ministério da Educação (MEC) define evasão como "a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes" (BRASIL, 1996, p. 19). A diferença média de evasão entre as modalidades EaD e presencial no período de 2014 a 2021 foi de 5,4% (SEMESP, 2023).

Um estudo decenal que abrange o período de 2007 até 2017, no repositório na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), utilizando os descritores *Evasão EaD* realizado por Branco *et al.* (2020), aponta como principais causas da evasão os seguintes fatores: falta de letramento digital (desconhecimento das plataformas e ferramentas digitais); falta de diálogo com as experiências dos estudantes; incomunicação ou comunicação distorcida; descaso; falta de acompanhamento do processo de ensino; ausência de avaliação dos riscos de evasão; conteúdos pré-programados; desqualificação dos tutores; precariedade dos pólos; figura do tutor forjada na autoinstrução; pouco investimento em AVA; rotatividade dos tutores; sobrecarga de trabalho dos estudantes; falta de preparo dos professores; falta de identidade do curso; falta de escuta sensível por parte da gestão; falta de humanização das relações; desconhecimento do perfil do egresso; grau de hiperculturalidade do curso; ordem de oferta das disciplinas; preconceitos com a EaD; confusão entre flexibilidade com facilidade.

No que se refere à permanência dos estudantes, os fatores endógenos identificados incluem: motivação pessoal (dedicação, persistência, força de vontade, necessidade de capacitação profissional e busca por conhecimento); autonomia; organização e planejamento. Já os fatores exógenos apontados pelos discentes foram: flexibilidade do curso (horários e possibilidade de conciliar com o trabalho) e apoio dos professores e tutores.

Os referidos autores concluem que, embora a EaD tenha ampliado significativamente o acesso ao ensino superior, para que a universalização dessa modalidade seja efetiva, é essencial garantir não apenas o ingresso dos estudantes, mas também sua permanência e a qualidade do ensino (Nascimento e Santos, 2020).

Além disso, a preocupação com a permanência e a evasão está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico dos estudantes, uma vez que há padrões de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores e avaliações nacionais e internacionais (Park e Yun, 2017).

Diante desse contexto, o presente estudo busca investigar os fatores que podem influenciar a adesão e a evasão na primeira turma do curso de Pedagogia EaD da PUC Minas, considerando variáveis como formação acadêmica, perfil profissional, características socioeconômicas e culturais do corpo discente. Para tanto, será utilizado um instrumento avaliativo baseado e modificado a partir do modelo desenvolvido por Seabra *et al.* (2017).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário semiaberto¹¹, composto por 67 questões, contendo perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado via formulário

¹¹ Acesso ao instrumento de avaliação utilizado: <https://drive.google.com/file/d/1oYRn9vMjjRymBW2BOD52BoB6jMf8eskw/view?usp=sharing> e na Austrália. Outro aspecto relevante foi o tempo de afastamento dos estudos antes do ingresso no curso. Conforme apresentado na Tabela 1, 36,1% dos respondentes estavam afastados há mais de 10 anos, enquanto 14,3% estavam afastados entre 4 e 6 anos e 33,9% há 1 a 3 anos.

Google Forms a todos os alunos regularmente matriculados no sexto período de 2024 do curso de Pedagogia EaD da PUC Minas.

O questionário foi baseado em um instrumento desenvolvido por Seabra *et al.* (2017), da Universidade Aberta de Portugal, abrangendo as seguintes dimensões: sociodemográficas, acadêmicas, percurso acadêmico, integração acadêmica, integração social, fatores relacionados ao curso, estilo e uso do espaço virtual, percepção da autoeficácia e autorregulação, além da dimensão contextual. A escala avaliativa seguiu o modelo da escala Likert.

O estudo de Seabra *et al.* (2017) analisou os fatores que afetam a permanência dos estudantes no ensino superior a distância (EaD). A pesquisa destacou os principais desafios e elementos que influenciam a continuidade dos alunos nesse modelo educacional, tais como perfil discente, autodisciplina, motivação, interação e suporte, infraestrutura e tecnologia, apoio institucional e flexibilidade. Foram feitas adaptações no instrumento original, incorporando contribuições de Rosário et al. (2004) e Barros (2009).

A adoção do instrumento modificado de Seabra *et al.* (2017) possibilita uma melhor compreensão dos fatores psicoculturais que sustentam as características de engajamento, motivação e autorregulação dos estudantes. Além disso, permite uma abordagem qualitativa, pois busca algum grau de quantificação dos dados, ao mesmo tempo em que adota uma perspectiva descritiva-explicativa, possibilitando traçar o perfil da população estudada e identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mineração de dados é uma estratégia importante para a obtenção de informações sobre o histórico de utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos estudantes, permitindo o uso dessas informações para embasar ações de gestão voltadas à melhoria da experiência de aprendizagem (Kampff, 2009).

Apesar de sua relevância, a mineração de dados não fornece acesso a informações psicossociais que podem influenciar diretamente a equação evasão × permanência × desempenho dos estudantes. Dessa forma, optou-se pela utilização do instrumento de Seabra *et al.* (2017), que enfatiza as características de automotivação e relacionamento social dentro da comunidade de aprendizagem.

Entre os 30 alunos regularmente matriculados no curso de Pedagogia EaD da PUC Minas, 21 responderam ao questionário, após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi configurado como resposta obrigatória no sistema Google Forms.

3.1 Perfil dos Respondentes

O questionário foi respondido por 21 dos 30 alunos regularmente matriculados no sexto período do curso. A análise dos dados revelou que há uma predominância do gênero feminino entre os respondentes, representando 85,7% da amostra. Além disso, a maioria dos alunos reside no estado de Minas Gerais, seguido por São Paulo e Rio de Janeiro. O levantamento também identificou alunos residentes no exterior, especificamente na Inglaterra

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Característica	Categoria	Percentual (%)
Gênero	Feminino	85,7
	Masculino	14,3
Residência	Minas Gerais	Maioria
	São Paulo e Rio de Janeiro	-

	Inglaterra e Austrália	-
Tempo afastado dos estudos	Mais de 10 anos	36,1
	De 4 a 6 anos	14,3
	De 1 a 3 anos	33,9

3.2 Principais Barreiras Enfrentadas

O questionário também investigou os desafios enfrentados pelos estudantes no curso. A principal barreira apontada foi a disponibilidade de tempo (71,4%), seguida pela limitação financeira (23,8%) e pela dificuldade de interação com os colegas (19,0%).

A dificuldade de interação entre os alunos é uma questão frequentemente observada na EaD devido ao distanciamento físico. Xavier et al. (2024) destacam que a falta de empatia e o sentimento de não pertencimento ao grupo são fatores que impactam negativamente o engajamento dos estudantes. Embora a dificuldade de interação também ocorra em cursos presenciais, no ensino a distância essa questão torna-se ainda mais sensível devido ao distanciamento físico. Segundo Xavier et al. (2024), a falta de empatia e de pertencimento ao grupo são fatores relevantes para o engajamento dos estudantes, demandando estratégias para sua superação.

Tabela 2 – Principais Barreiras Enfrentadas

Barreira	Percentual (%)
Disponibilidade de tempo	71,4
Limitação financeira	23,8
Interação com colegas	19,0

3.3 Satisfação com o Curso e o Corpo Docente

Os estudantes também foram questionados sobre sua percepção do curso e de seu desempenho acadêmico. A maioria considera o curso demandante (71,4%), porém, 47,6% relataram estar satisfeitos com seu desempenho, enquanto 42,9% declararam estar muito satisfeitos. Além disso, a expectativa futura de desempenho também se mostrou positiva, com 66,7% classificando-a como muito positiva e 33,3% como positiva. Esse achado corrobora os resultados de Bacan, Martins e Santos (2020), que indicam que a faixa etária mais elevada (entre 32 e 60 anos) e a experiência prévia em cursos presenciais são características associadas a um perfil comportamental mais adaptativo à modalidade de educação aberta digital.

No que se refere ao corpo docente, os respondentes demonstraram alto nível de satisfação: 42,9% afirmaram estar muito satisfeitos, enquanto 52,4% relataram estar satisfeitos com a atuação dos professores, coordenadores e tutores.

Tabela 3 – Satisfação com o Curso e Corpo Docente

Aspecto	Categoria	Percentual (%)
Curso é demandante	Sim	71,4
Satisfação com desempenho	Muito satisfeito	42,9
	Satisfeito	47,6
Expectativa futura	Muito positiva	66,7
	Positiva	33,3
Satisfação com o corpo docente	Muito satisfeito	42,9
	Satisfeito	52,4

3.4 Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O estudo também avaliou a relação dos estudantes com o AVA. Todos os respondentes (100%) possuem internet domiciliar, e a maioria acessa o ambiente virtual via notebook ou celular, embora 10% utilizem exclusivamente o celular. Em relação à usabilidade, 42,9% dos alunos consideram a navegação no AVA muito fácil, 33,3% a classificam como fácil e 23,8% relataram alguma dificuldade. Além disso, 71,4% dos alunos avaliaram o design do conteúdo como atraente.

A frequência de consulta aos materiais disponibilizados na plataforma varia: 47,6% dos estudantes acessam os conteúdos diariamente, enquanto 47,2% o fazem de três a quatro vezes por semana. Entretanto, alguns aspectos do uso do AVA apresentam limitações. Por exemplo, 50% dos estudantes consultam o material complementar apenas eventualmente. Quanto aos livros oferecidos pela biblioteca virtual, 40% os consultam ocasionalmente, 35% raramente e 20% nunca os acessaram. Além disso, 60% dos respondentes nunca realizaram cursos oferecidos pela biblioteca.

Barros (2009) destaca que os estilos de uso do espaço virtual variam de acordo com o perfil da turma e do usuário. Estudantes de maior faixa etária tendem a preferir a leitura de textos e livros, apresentando um perfil mais reflexivo-analítico. Por outro lado, estudantes mais jovens demonstram maior propensão à busca rápida por informações por meio da convergência midiática, como vídeos, filmes e podcasts.

4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora a EaD tenha ampliado significativamente o acesso ao ensino superior no Brasil, desafios como a evasão e a permanência dos estudantes ainda são questões centrais para a consolidação dessa modalidade de ensino.

A análise do perfil dos respondentes revelou que a maioria dos estudantes do curso de Pedagogia EaD da PUC Minas é composta por mulheres, com predominância de residentes no estado de Minas Gerais, além de uma parcela significativa de alunos afastados do ensino formal há mais de 10 anos. Esses dados corroboram estudos anteriores (Bacan, Martins e Santos, 2020), que apontam que a EaD atrai um público adulto, muitas vezes já inserido no mercado de trabalho e com responsabilidades familiares, o que pode impactar sua dedicação ao curso.

Entre as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes, a disponibilidade de tempo foi o fator mais citado, seguida pela limitação financeira e pela dificuldade de interação com os colegas. Esse achado reforça as conclusões de Xavier et al. (2024), que destacam a importância de estratégias institucionais para promover maior empatia e senso de pertencimento no ambiente virtual. A falta de integração entre os alunos pode afetar não apenas a permanência, mas também o engajamento acadêmico, tornando essencial a adoção de metodologias pedagógicas que incentivem a colaboração e a interação social no AVA.

Apesar dos desafios, a percepção dos estudantes sobre o curso e seu próprio desempenho é positiva. A maioria dos alunos considera o curso demandante, mas demonstra alta satisfação com seu rendimento acadêmico e mantém expectativas otimistas em relação ao futuro. Esses resultados indicam que, mesmo diante de dificuldades, os estudantes possuem uma forte motivação pessoal para concluir o curso, um fator já apontado por Nascimento e Santos (2020) como fundamental para a permanência na EaD.

Outro ponto relevante foi a elevada satisfação com o corpo docente, especialmente no que diz respeito ao apoio oferecido por professores e tutores. Esse fator está alinhado com as recomendações da literatura (Kahu e Nelson, 2017; Park e Yun, 2017), que ressaltam a importância do suporte acadêmico contínuo para reduzir as taxas de evasão e melhorar a experiência de aprendizado no ensino a distância.

No que diz respeito ao uso do AVA, a maioria dos estudantes avaliou a navegação na plataforma como fácil ou muito fácil, destacando aspectos positivos do design do conteúdo. Entretanto, um número significativo de alunos ainda apresenta dificuldades de navegação, o que pode indicar a necessidade de maior suporte técnico ou treinamentos específicos sobre o uso das ferramentas digitais. Além disso, a baixa adesão à biblioteca virtual e aos materiais complementares sugere a necessidade de ações institucionais para incentivar o uso desses recursos, que podem contribuir para o aprofundamento do aprendizado.

Diante desses achados, conclui-se que, para garantir maior permanência dos estudantes na EaD, é essencial investir em estratégias de acolhimento, promoção do engajamento social e aprimoramento das ferramentas digitais, além de garantir um suporte acadêmico efetivo. A adoção de políticas institucionais voltadas para minimizar as barreiras identificadas – como dificuldades de interação e gestão do tempo – pode contribuir significativamente para a redução da evasão e para a melhoria da experiência educacional dos estudantes na modalidade a distância.

Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a permanência na EaD, explorando, por exemplo, o impacto de diferentes metodologias pedagógicas no engajamento e na aprendizagem dos estudantes. Além disso, estudos longitudinais poderiam avaliar como a trajetória acadêmica dos alunos evolui ao longo do curso, possibilitando a formulação de intervenções mais eficazes para garantir sua conclusão com sucesso.

REFERÊNCIAS

BACAN, A. R.; MARTINS, G. H.; dos SANTOS, A. A. A. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e211509, 2020.

BARROS, D. M. V. ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL: COMO SE APRENDE E SE ENSINA NO VIRTUAL? **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 51–74, 2009. DOI: 10.5216/ia.v34i1.6542. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/6542>. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3921>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL, 1996. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 out 2024.

BRASIL, 2017. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 20 out 2024.

BRASIL, 2023. **EaD registra 3 milhões de ingressantes em 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022>. Acesso em: 20 out 2024.

KAMPFF, A. J. C. Mineração de Dados Educacionais para Geração de Alertas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Apoio à Prática Docente. 2009. 186f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. NASCIMENTO, F. C.; dos SANTOS, E. M. E. A evasão e a permanência sob a ótica discente: o que os alunos apontam como fatores influentes na desistência e na conclusão do curso de pedagogia na modalidade EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. DOI: 10.17143/rbaad.v20i1.431. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/431>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PARK, S. ; YUN, H. The Influence of Motivational Regulation Strategies on Online Students' Behavioral, Emotional, and Cognitive Engagement. **American Journal of Distance Education**, v 32, p. 43-56, 2018.

ROSÁRIO, P.; SOARES, S.; NÚÑEZ, J. C; GONZÁLEZ-PIENDA, J.; RÚBIO, M. Processos de auto-regulação da aprendizagem e realização escolar no Ensino Básico. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 1, p. 141-157, 2004.

SEABRA, F.; BARROS, D. M. V.; CARDOSO, T. M. L.; HENRIQUES, S.; GOULÃO, F. Permanência dos estudantes no ensino superior a distância: elaboração de um instrumento. *In*: ALVES, T. P.; CARVALHO A. B., orgs. **Mídias digitais e mediações interculturais**. Recife: Amazon, 2017. p. 13-61.

SEMESP, 2023. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 13ª. Edição, 2023. Instituto SEMESP. Disponível em: file:///C:/Users/Extra/Downloads/mapa-do-ensino-superior-2023_compressed.pdf. Acesso em: 20 out 2024.

XAVIER, M. A. G.; de ALMEIDA, D. C. N. S.; de CARVALHO, P. V. R. Humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas: **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. v. 24 n. 2, 2024.